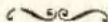


Não é o amigo que marcha em paz, na senda do bem, quem solicita seu cuidado insistente. E' aquele que se perdeu no cipoal da discórdia e da incompreensão, sem forças para tornar ao caminho reto.

ANDRÉ LUIZ



Do dinheiro

TELEFONEMA INESPERADO

Laurindo Matoso sentia-se no auge da exaltação doutrinária.

Iniciava os comentários de uma trintena de noites, que seriam consagrados a estudos sobre o dinheiro à face do Cristianismo, e exprimia-se severo.

Lembrava a história dos grandes sovinas, relacionava os desastres morais surgidos da finança inconveniente.

— O ouro, meus irmãos — pontificava, solene —, é o pai de quase todas as calamidades da Terra. Abre a vala da prostituição, gera a delinquência, incentiva a loucura e corrompe o caráter... Onde apareça a miséria, procurai, por perto, a fortuna. E' preciso temer a posse e extinguir a avariza. O dinheiro destrói o amor e a felicidade, o dinheiro enche cadeias e manicômios...

A assembleia escutava, escutava...

Entretanto, o exame do assunto permitia o debate fraterno, e, porque muitos companheiros de

raciocínio acordado não podiam esposar plenamente as teses ouvidas, Matoso viu-se para logo encurralado em perguntas diretas.

— Mas você não considera o dinheiro como recurso da vida? — ponderava Montes, o irmão mais velho da turma. — A direção é que vale. Água governada faz a represa, a represa sustenta a usina, a usina cria trabalho e o trabalho é a felicidade de muita gente.

— Ora, ora! — gritava Laurindo, esmurrando a mesa — lá vem você, o filósofo espírita.

— Como assim? — sorriu o ancião prestimoso.

E Laurindo:

— Qualquer dinheiro desnecessário a quem o possua é porta aberta à demência.

— Ouça, Matoso — interferiu Dona Clélia —, imagine-se você mesmo, num catre de provação, recolhendo o amparo amoedado de algum amigo. E' impossível que você amaldiçoe o auxilio espontâneo...

— A assistência é tarefa para Governos — tergiversou o orador.

— Sim — concordou a interlocutora —, mas, por vezes, a representação dos Governos, embora respeitável, custa muito a chegar.

— E o dinheiro generoso que pode ajudar nos casos de família? — acentuou Dona Zulma. — Naturalmente, o senhor não tem, como nos acontece, um filho acusado por um desfalque no Banco. A quantia que nos foi emprestada, para salvar-lhe o nome, funcionou como bênção.

— Nada disso — protestou Laurindo, excitado. — Não houvesse o dinheiro e não surgiriam viciações. A praga dourada é que faz os defraudadores. Estudei a questão quanto pude. Em todas

as civilizações, o dinheiro é responsável por mais da metade dos crimes...

A preleção seguia animada, com apartes ardentes, quando o telefone chamou Laurindo em pessoa.

O aviso procedia do recinto doméstico e, por isso, o monitor não conseguiu esquivar-se.

Ao telefone processou-se o seguinte diálogo:

— E' você, Laurindo?

— Sim, sim.

— Olhe — informava a esposa distante —, um portador chegou agora...

— Que há? — inquiriu Matoso, austero e preocupado.

— Meu avô morreu e deixou-nos todos os bens... A fazenda, os depósitos, as apólices... Venha!... Precisamos combinar tudo. E' muito problema por decidir, mas creio que a herança nos libertará de todo cuidado material para o resto da vida...

— Bem, filha — e a voz do Matoso adocicou-se de inesperado —, vou já...

Logo após, algo atarantado, pediu desculpas, alegando que precisava sair.

— E o final da palestra? — disse Osvaldo Moura, um amigo que acompanhava as instruções, empunhando notas.

— Temos o mês inteiro para discutir o tema — explicou o orador. — O dinheiro é o flagelo dos homens. E' imperioso guerrear-lo sem tréguas. Continuarei amanhã...

Os dias se passaram e, por mais solicitado ao regresso, Laurindo nunca mais voltou...

IRMÃO X

*Na morte, convém saber,
E' novo câmbio a seguir.
Quem guardou, toca a perder,
Quem deu, vem a possuir.*

AMÉRICO FALCÃO

*

*Caridade se percebe
No câmbio melhor que há:
Quem dá tudo o que recebe
Mais recebe do que dá.*

MARCELO GAMA

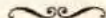
*

*Respeita a moeda capaz de fazer o caminho
das boas obras, mas não esperes pelo dinheiro a
fim de ajudar.*

*Hoje mesmo, em casa, alguém te pede entendi-
mento e carinho e, além do reduto doméstico, le-
giões de pessoas aguardam-te os gestos de frater-
nidade e compreensão.*

*Recorda que a fonte da caridade tem nasce-
douro em ti mesmo e não descreias da possibilidade
de auxiliar.*

MEIMEI



Do culto cristão no lar

JESUS MANDOU ALGUÉM...

O culto do Evangelho no lar havia terminado às sete da noite, e João Pires, com a esposa, filhos e netos, em torno da mesa, esperava o café que a família saboreava depois das orações.

Ana Maria, pequena de sete anos, reclamou:

— Vovô, não sei porque Jesus não vem. Sempre Vovô chama por ele nas preces: "Vem Jesus! Vem Jesus!" e Jesus nunca veio...

O avô riu-se, bondoso, e explicou:

— Filhinha, nós, os espíritas, não podemos pensar assim... O Mestre vive presente conosco em suas lições. E cada pessoa do caminho, principalmente os mais necessitados, são representantes dele, junto de nós... Um doente é uma pessoa que o Senhor nos manda socorrer, um faminto é alguém que ele nos recomenda servir...

D. Maria, a dona da casa, nesse momento repartia o café, e, antes que o vovô terminasse, batem à porta.